# A MISSÃO PALOTINA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE VICENTINA E NA ESCOLARIZAÇÃO DOS MIGRANTES (1950-1980)

## *THE PALLOTTINE MISSION AND INFLUENCES IN THE CITY OF SCHOOLING VINCENTIAN AND MIGRANTS (1950-1980)*

**Fernanda Niz Tomaz**[*]
**José Carlos Ziliani**[**]

**RESUMO**: Este artigo objetivou socializar resultados de pesquisa que refletiu sobre a atuação da missão Palotina na cidade de Vicentina, a partir do povoamento do Sul do antigo Mato Grosso, entre os anos de 1950 a 1980, no interior da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) e suas influências na escolarização dos migrantes. Essa presença Palotina na região da Grande Dourados representa uma tentativa de ligação e controle presente entre a igreja e o estado na região sul mato-grossense. O presente estudo, então, aborda o contexto de implantação da Igreja Católica em Vicentina com presença dos padres Palotinos, nesse complexo território do antigo sul de Mato Grosso, sendo que algumas características foram marcantes e estão presentes e rememoradas até os dias atuais. São utilizadas principalmente, fontes bibliográficas, dissertações, teses e fontes orais para a pesquisa deste trabalho.

**Palavras-chave:** Missão Palotina. Colônia Agrícola Nacional de Dourados. Vicentina.

**ABSTRACT**: This research aims to reflect the process of education of the Pallottine mission in Vicentina from the settlement between the years 1950-1980 within the Cologne National Agricultural Dourados (CAND) and their influence on education of migrants. This Pallottine presence in the Greater Golden region is a connection attempt and this control between church and state in Mato Grosso do Sul region. This study then addresses the establishment context of the Catholic Church in Vicentina with presence of Pallottine priests, this complex territory of the former south of Mato Grosso, and some features were striking and are present and recollected to the present day. They are mainly used literature sources, dissertations, and thesis and oral sources for research of this work.

**Keywords**: Mission Palotina; National Agricultural Colony of Dourados; Vicentina.

* Graduanda de História, na Faculdade de Ciências Humanas/UFGD. *E-mail*: ff.fer@hotmail.com.
** Mestre em História (1999) pela UFGD e Doutor em História (2010) pela UNESP-Assis. *E-mail*: jziliani@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo divulgar resultados de pesquisa concluída, que refletiu sobre a presença da igreja católica e suas influências na educação escolar, a partir da criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND, no interior do antigo sul de Mato Grosso; projeto arquitetado pela política do então presidente Getúlio Vargas, no período do Estado Novo. Essa região, conhecida atualmente como Mato Grosso do Sul, foi palco de significativas mudanças de caráter regional, cultural e religioso, com a vinda de novos migrantes atraídos pela política conhecida como "Marcha para o Oeste".

Além do movimento "Marcha para o Oeste", que possuía a finalidade de povoar e colonizar os ditos espaços "vazios" do país houve outras iniciativas como a ampliação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil - NOB e a criação do território Federal de Ponta Porã, a fim de desestruturar a Companhia Matte laranjeira vista como forma de comércio de caráter estrangeiro localizado na zona de fronteira entre o Paraguai e Mato Grosso:

> A Cia. Mate Laranjeira (CML), uma sociedade anônima fundada no Rio de Janeiro, em 1891, com o fim de explorar os ervais nativos na porção sul do então estado brasileiro de Mato Grosso (porção aqui chamada SMT), organizou nessa época um vasto circuito mercantil interligando as áreas de produção e consumo de sua erva-mate. A face mais conhecida desse circuito envolvia o SMT e a Argentina (o principal mercado consumidor da erva) e consistia nos fluxos de importação de gêneros de consumo dos trabalhadores e exportação de erva cancheada – o que era feito por meio de uma íntima cooperação com a firma bonairense Francisco Mendes & Cia. e de uma extensa utilização do sistema fluvial platino, sobretudo os rios Paraguai/Paraná. (QUEIROZ, 2012, p.1).

Essa região do SMT (expressão que significa antigo sul de Mato Grosso) era tida como uma área frágil politicamente e Vargas observando a ameaça da Companhia, toma um conjunto de medidas que buscavam a nacionalização de fronteiras emergindo na colonização desses espaços. Apesar dessa área se encontrar frágil naquele período, isso não significa que a mesma não estava habitada. Vale ressaltar que era habitada pelos indígenas desde antes da chegada dos espanhóis. Com a instalação da empresa ervateira, esses povos sofreram impacto, pois as concessões à Laranjeira atingiram o território dos Kaiowá e Guarani (BRAND, 1993).

A grande maioria dos projetos de colonização foi empreendida por empresas privadas. Foi somente a partir do Estado Novo que o estado incumbiu-se de tal tarefa, com a implantação das colônias agrícolas nacionais (ZILIANI, 2010). Porém, é necessário ressaltar que não foi apenas na região do SMT que foi aberto esse processo de colonização. Como exemplo pode-se mencionar a Companhia de Viação São Paulo Mato Grosso - CVSPMT, considerada a mais antiga companhia com fins colonizadores na região da Alta Sorocabana.

Algumas outras companhias que atuaram na região do antigo SMT fo-

ram: o grupo Bata, da Companhia Viação São Paulo- Mato Grosso que fundou Bataguassu em 1941; Companhia Moura Andrade que deu origem à cidade Nova Andradina e a Companhia de Melhoramentos e Colonização (SOMECO), que iniciou os trabalhos em Ivinhema em 1961.

Para o projeto de colonização dar certo foi preciso usar uma arma muito atrativa, que esteve presente em todo período do Estado Novo comandado por Vargas: "a propaganda". Conforme Capelato (2006, p. 117), "[...] a primeira preocupação do novo regime, oriundo de um golpe de Estado, foi assegurar sua legitimidade. Para isso utilizou duas estratégias: a propaganda política e a repressão aos opositores".

A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda foi fundamental nesse sentido. Ele tinha o encargo de produzir material de propaganda, incentivando a produção de cartazes, objetos, espetáculos, livros e artigos enaltecedores do poder. (CAPELATO, 2003).

Em 1940 o governo estatiza vários meios de comunicação que exerciam expressiva aproximação com a sociedade civil, como exemplo pode ser citado os casos da "Rádio Nacional e os jornais 'A Manhã' e 'A Noite'" (PONCIANO, 2006, p. 68).

Para que os "sertões" fossem ocupados, era preciso dizê-los e fazê-los o mais viável possível. Foi preciso anunciar, com alguma minúcia, os espaços, onde eles se materializariam com possibilidades de investimentos de cunho colonizável (ZILIANI, 2010).

A propaganda foi um importante instrumento de persuasão utilizado por Vargas e isso se mostra presente na entrevista realizada pela Claudete Soares de Andrade Santos, com Eutácio Brás (2006, p. 1): "Eu vim pra cá porque ouvia dizer que aqui tinha terra de graça e casa para morar. Fiquei sabendo pelo jornal e, também por outras pessoas que comentavam e então resolvi e partir para essa região".

O apelo ao patriotismo para a construção da nação marcou a era Vargas, que se utilizou da mídia para convocar os trabalhadores à conquista do território nacional por meio das Colônias Agrícolas Nacionais – CAN's. Dessa forma, no extremo sul de Mato Grosso, tal projeto civilizador se delineou melhor com a criação, em 1944, da CAND, responsável por mudar tanto o cenário urbano quanto o rural da região (LENHARO, 1986).

É preciso notar a necessidade do governo em pontuar "os sertões" como áreas inabitadas que precisam ser "desbravadas e conquistadas" a fim de um progresso e civilização para o país; assim várias colônias foram implantadas mantendo esse mito de origem, esse imaginário vivo durante séculos.

O projeto "Marcha para o Oeste" presente no SMT, teve o objetivo da "nacionalização das fronteiras". Nesse contexto é que foi criada a CAND em 1943, porém foi efetivada em 1948, contando com grande surto imigratório para a região de Dourados. Inicialmente é preciso destacar que, a partir do final do ano de 1940, intensifica-se a chegada do migrante para a área da CAND;

eram, sobretudo, procedentes do Nordeste brasileiro, muitos dos quais já haviam passado pelo interior do estado de São Paulo (PONCIANO, 2002):

> O Decreto-Lei nº. 5.941, de 28 de outubro de 1943, criou a CAND, localizada no Território Federal de Ponta Porã. A área prevista não poderia ser inferior a 300.000 hectares, porém foram demarcados 267.000 hectares, divididos em duas áreas distintas separadas pelo rio Dourados. A primeira, situava-se no lado esquerda do rio com 199.000 hectares; e, a segunda, localizava-se à margem direita do mesmo rio com 68.000 hectares. O decreto nº 3.059/41 estabelecia que os lotes deveriam medir entre 20 e 50 hectares. A Colônia de Dourados foi instalada somente em janeiro de 1944 e as demarcações dos lotes iniciaram a partir de 20 de julho de 1948. Os primeiros migrantes foram assentados em1950. Esses, conforme prescrevia o Decreto nº 3.059 de 1941, receberiam do governo madeira para construção de residências, sementes e alguns animais. Também eram disponibilizados empréstimos para aquisição de equipamentos agrícolas e assistência médica e farmacêutica. (MARIN, 2013, p. 323).

O foco da pesquisa foi a cidade de Vicentina, dando ênfase a Fátima do Sul. Com o processo de colonização tomando um corpo e com a ajuda da propaganda os primeiros imigrantes foram chegando à primeira zona demarcada ao lado esquerdo do rio Dourados.

Assim, frentes pioneiras emergiram em diversas porções do território do SMT, a partir da década de 1940. Frentes que mudaram o cenário dessa região, com grande intensificação populacional e pela posse de terras. Esse processo inicial de zonas pioneiras pode ser compreendido com apoio de Queiroz (2008), para o qual a política de Vargas no Estado Novo procurou um desdobramento da nacionalização de fronteiras.

Surpresa ou não, o fato é que os migrantes vieram. Aqueles que chegaram por volta de 1953, encontram toda a região referente à primeira zona da colônia demarcada e ocupada pelos primeiros colonos (SANTOS, 2007). Porém, para a vinda e a instalação desses migrantes contou-se com o auxílio do Governo Federal, mas, essa ajuda não se estendeu por muito tempo. Após a chegada dos primeiros colonos e passado algum tempo, esse auxilio passou a não existir, tornando-se a vida desses novos habitantes dificultosa. Essas afirmações podem ser encontradas em um dos textos de Ponciano (2002); o depoimento de Dulce Oliveira (1999, p.?) expressa essas dificuldades:

> Nós chegamos aqui em 51, era mata virgem, essa estrada foi aberta pelo olho do colono, não foi com maquinário, foi com o olho do colono. As famílias se juntava e, ali, juntava 20 homem e rancavam uma peroba, e ia prosseguindo a estrada. Foi muito difícil a vida aqui para pessoa pobre, nós mesmo sofreu muito, nós era fraco. Vinha aqui, comprava um pedaço de terreno e plantava. Muitas pessoas sofreu como a gente. Um tanto dessas pessoas não morram mais aqui, uns faleceram, outros mudaram.

Muitos dos migrantes eram do Nordeste brasileiro e do interior paulista atraídos pela propaganda Varguista e foram se instalando a margem esquerda do rio Dourados referido Porto de Ubatuba, na expectativa de que fosse iniciada a abertura e a demarcação da 2°

Zona da Colônia, com a consequente distribuição dos lotes. Como esse processo foi sendo postergado, por volta do início do ano de 1950, já era grande o número de migrantes concentrados nesse local (PONCIANO, 2002).

Para Foweraker (1982), entre as causas que contribuem para a migração, está a falta de terra por conta da formação dos latifúndios, má condição de vida, ausência de trabalho e a diminuição de eficácia do solo. Soma- se a isso, os desastres naturais, como as constantes secas.

## METODOLOGIAS E FONTES

Na pesquisa foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas. A bibliografia foi basicamente composta de livros e trabalhos acadêmicos, encontrados principalmente, na Biblioteca Central e também no Centro de Documentação Regional – CDR, da Faculdade de Ciências Humanas, ambos localizados na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

As fontes documentais estavam disponíveis no CDR que tratam do período de 1960 a 1990. Para a pesquisa, também foram realizadas entrevistas orais com migrantes e alguns membros da família que ainda permanecem na Região. Porém, a história oral pode ser mais aprofundada em futuros trabalhos sobre o tema. Nas considerações sobre o tema, estão sendo utilizados autores como Ponciano (2006), Santos (2007) e Marin (2000).

## A OCUPAÇÃO DA 2ª ZONA DA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS E A IGREJA CATÓLICA

Os migrantes que chegavam se instalavam no pátio da Colônia, hoje conhecido como Vila São Pedro, e assim começava a iniciativa em torno desses "espaços isolados", de acordo com Ponciano (2006). Os migrantes se deslocavam para Sudeste da Colônia e se concentravam na margem esquerda do rio Dourados, denominado Porto de Ubatuba conhecido hoje como Fátima do Sul. Por volta 1953, esse espaço era tido como a primeira Zona, no primeiro instante a população se fixou nessa faixa denominada Porto de Ubatuba, sendo assim, o rio se tornou um divisor nesse plano de ocupação entre a primeira e segunda zona.

Santos (2007) apresenta que a entrada dos colonos nas terras localizadas a partir da margem direita do rio Dourados só aconteceu seis anos após o início dos trabalhos na CAND. A colonização desta região corresponde a *2ª zona da colônia, conforme identificação dos* INCRA abrangia um total de 199.000 hectares.

A ocupação da segunda zona se tornou viável a partir das grandes levas de migrantes que vinham chegando e se instalando com suas famílias. Nesse contexto, o espaço se tornava cada

vez menor para o número de pessoas, causando desconfortos e conflitos na região; os migrantes ficavam na expectativa da abertura e demarcação da segunda Zona da Colônia.

Porém, essa iniciativa demorou mais que o esperado e os migrantes começaram a atravessar o rio em pequenas embarcações para a ocupação dos lotes da segunda zona do lado direito do rio Dourados. Para Nascimento (1983), a colonização da segunda zona da CAND não estava nos planos da administração para o ano de 1953, ela ocorreu, mais propriamente, por circunstâncias. Segundo Santos (2007, p. 31),

> Até 1953 a administração havia apenas aberto picadas do lado direito do rio para futuramente dar continuidade aos trabalhos de distribuição dos lotes, mais os colonos tinham pressa. Os migrantes que chegavam e não tinham lotes demarcados, por iniciativa própria, atravessaram o rio em condições precárias e faziam ao seu modo as demarcações assumindo características semelhantes ao modelo clássico de colonos posseiros.

O trabalho do migrante na CAND baseava-se no trabalho familiar independente na sua terra para o sustento de sua família. Com essa nova formação presente no local, com muitas levas de imigrantes, se tornou possível a vinda de missionários católicos para o auxílio dessas pessoas

Para entendermos a atuação da igreja católica no interior da CAND, primeiro temos que analisar o seu contexto como instituição presente no Brasil, utilizando da análise de alguns autores.

Com a Promulgação da Constituição de 1891, a Igreja Católica sofreu algumas perdas que a deixaram numa situação pouco confortável frente aos desafios da nova fase que se iniciara na história do país. Segundo Lenharo (1986), Vargas aproveitou a religião para usá-la como instrumento de dominação. O domínio da fé por parte dos católicos teria ficado evidente. O estado precisava manter o espírito cristão e Getúlio Vargas precisava ser visto como Pai da nação em uma perspectiva cristã:

A relação entre o Estado Novo e a Igreja Católica, ou seja, a aliança entre dois poderes que tinham interesses mútuos e usaram seus poderes para se legitimar junto ao país. Pois desde a Proclamação da República, onde o Estado laicizado separa-se definitiva da Igreja, gerando a liberdade religiosa do país, a aproximação com o Estado, possibilitaria a Igreja Católica uma ampliação de sua base social. Possibilitando uma maior segurança ao temor que a Igreja tinha em relação à difusão do comunismo ateu, a propagação de outras religiões como a maçonaria, o espiritismo e o protestantismo. (SANTOS, 2008, p.1).

Com a implantação do Estado Novo, a Igreja colocava-se, como ainda hoje o faz, na disputa pelo controle do imaginário social, ocupando todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado, no campo social. Passando a "abençoar" o desenvolvimento varguista, na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional (SANTOS, 2008).

Sousa (2002, p.153) afirma que,

> Com Getúlio Vargas, a Igreja retomou alguns dos mais importantes espaços perdidos com o advento da República. [...]. Neste período, a Igreja, através de suas lideranças, adotou posições que reforçaram a intervenção estatal através de um governo forte apoiado na ação e na formação de um consenso. Até 1943, a relação entre os dois poderes aqui comentados inseriu-se nesta perspectiva. O clero se posicionou como coadjuvante de uma política que buscava a harmonia social; sua ação entre os assalariados urbanos era centrada na questão da regulamentação das relações trabalhistas e, ao mesmo tempo, em uma organização corporativa e das instâncias hierárquicas necessárias a um trabalho voltado para diferentes intervenções culturais.

Partindo dessa análise pode-se compreender a presença maciça da religião católica no SMT oriundo das iniciativas privadas ou estatais, os padres da ordem Franciscana eram os que atuavam nos primeiros anos da CAND:

> A expansão dos Franciscanos foi rápida, seja em recursos humanos, como no apostolado. Na diocese de Corumbá, assumiram as paróquias de Entre Rios [Rio Brilhante], Maracaju e Dourados, em 1938; Herculânea (atual Coxim) e Ladário, em 1939; Porto Murtinho e Santana do Parnaíba, em 1940; Aparecida do Taboado (1941); Campo Grande (1942), Itaporã, Cassilândia e Terenos, em 1956. (MARIN, 2000, p. 349).

Com a criação da Colônia Agrícola, outros desafios foram enfrentados, pois, cada vez mais chegavam migrantes para a região e o número de freis era escasso e o transporte para atender toda essa região dificultava os trabalhos. Porém, a presença católica era considerada fundamental nesse período e teriam o papel de levar a religião para esses "novos cantos" e para isso foi preciso contar com a ajuda de padres Palotinos.

## A CHEGADA DOS PALOTINOS EM FÁTIMA DO SUL E VICENTINA

Os padres Palotinos chegaram ao Brasil em 1846, sendo que essa vinda está associada ao contexto da imigração italiana. Os primeiros missionários eram do Rio Grande do Sul e expandiram seus trabalhos naquela região. No entanto, até o ano de 1950 eles não ultrapassaram esse estado. Provavelmente, com as notícias desses novos projetos colonizadores foi possível imaginar a expansão para o interior do Brasil. Essa ordem religiosa ficou conhecida como Sociedade do Apostolado Católico - SAC e seu objetivo era trabalhar com os indígenas[1].

Com o início do processo de colonização na região do SMT, a Igreja Católica juntamente com a SAC, encaminhou um Padre, conhecido como Padre José Daniel juntamente com bispo de Corumbá, D. Orlando Chaves, para iniciar o processo de expansão da ordem Palotina. Diante do propósito

1 Os padres da ordem da Sociedade do Apostolado Católico são conhecidos popularmente como Palotinos, em razão do seu fundador ser São Vicente Palloti.

obstinado de Pe. Daniel em trabalhar com os índios, Dom Orlando o deteve dizendo-lhe que não precisava ir tão longe porque lhe daria duas grandes regiões onde habitavam índios: Amambai, no sul do estado [Mato Grosso] e Colônia Federal, na região de Dourados (FIGHRA, 2004).

**Fotografia 1:** Chegada do Pe. José Daniel em Fátima do Sul (1954)




**Fonte**: Acervo da Escola Estadual Padre José Daniel - Vicentina.

Os Palotinos voltaram-se para o interior da Colônia ocupando vários pontos onde se localizavam alguns povoados, como Vila Brasil - antigo Porto Ubatuba -, a sub-sede da Colônia, atual município de Vicentina e Glória de Dourados. De acordo com Ponciano (2008), em meados de 1954, chegaram a Ponta Porã Padre José Daniel e Luis Augustino Vendrúsculo e assim foram para regiões de atuação. A SAC destacou dois padres para atender as paróquias da CAND e Amambaí. O Padre José Daniel ficou alguns meses em Amambaí e depois se instalou na capela da Vila São Pedro. Porém, o objetivo dos palotinos não era se estabelecer na região da Vila São Pedro, mas chegar ao destino que localizaria o centro da CAND, a cidade de Glória de Dourados:

> A entrada na selva se deu em 1954, com os padres José Daniel e Luís Vendrúsculo. No ano seguinte, outros três lhes seguiram os passos: Genésio Trevisan, José Stefanello e Amadeu Amadori. O início foi duro. Imagine-se o isolamento e a solidão daqueles sertões. Também a pobreza era absoluta, pois faltavam os recursos mais primários. Uma carta do Pe. Vendrúsculo nos dá conta desta situação: 'por aqui tudo por fazer, tudo por salvar. Com o povo tenho de começar pelo sinal-da-cruz' (REVISTA RAINHA, 1979, p. 5-6).

O projeto da Igreja no interior da CAND era o desenvolvimento de uma relação de amizade, cumplicidade e amor aos fiéis, sempre tentando buscar o envolvimento dos fiéis a aderir ao movimento católico. Também eram utilizados outros preceitos para essa

meta, como mostra no livro tombo da igreja católica da paróquia de Vila Brasil de 1962:

> A 20/07/64 foram reiniciados os trabalhos de construção do hospital e maternidade, que há um ano estava paralisada. Este hospital que passou a ser propriedade do "Movimento Social Palotino" está sendo acabado com numerários que vem de uma benfeitora da suíça, através do padre Baur. A construção está recebendo o telhado, o equipamento será dos Estados Unidos. (LIVRO TOMBO, 1962, p. 10).

O Movimento Palotino esteve presente nos processos de formação de diversos núcleos, porém um dos seus objetivos era a expansão da fé cristã no interior do Brasil e estar presente no cotidiano do migrante auxiliando espiritualmente e na organização das famílias recém instaladas na região. Vinte e cincos anos de atividade dos missionários palotinos fizeram surgir na "selva mato-grossense" toda uma constelação de cidades e vilas, com suas escolas, igrejas e obras sociais. Ali o Evangelho se fez "luz de vida" (REVISTA RAINHA, 1979, p. 4). Através de trechos da Revista Rainha nota-se a glorificação da obra Palotina como salvadora da vida desses migrantes, fazendo o ato se tornar engrandecedor diante dos leitores.

Gil Filho (1999, p.115) aponta para o poder dominador exercido pela instituição religiosa em uma territorialidade do sagrado,

> [...] a instituição religiosa é a expressão concreta, consagrada da religião, diferentemente da religiosidade que seria a condição humana de ser religioso. A ação institucional da religião é o poder exercido, consciente e intencional diante da sociedade. Esta é a ideia chave da ação autorizada e legitimada da religião. A distinção verificável reside na busca do monopólio das coisas sagradas e do espaço sagrado, sendo uma ação de poder que manifesta-se em uma territorialidade do espaço sagrado.

A situação de espera pela demarcação da Segunda Zona da CAND, momento de intensas dificuldades enfrentadas pelos colonos, foi onde o padre José Daniel se tornou ativamente conhecido e tratado no imaginário e no cotidiano como um líder:

> No projeto [da administração da CAND] fora prevista apenas uma cidade: Glória de Dourados – 180 quilômetros de Dourados- [sic] na qual seria instalada a sede. Como esta paróquia se destinava aos palotinos, Pe. Daniel só aguardava a abertura do caminho e a demarcação dos lotes para lá se estabelecer. (GIRARDI,1979, p.6-7).

O local desejado para a administração da CAND está hoje localizado na cidade de Glória de Dourados. Para chegar ao referido local era preciso atravessar o Rio Dourados atual Fatima do Sul e caminhadas extensas de aproximadamente 30 km devido à distância, e conforme o trajeto e o meio de locomoção eram precários e diversas vezes a pé e, assim paravam para descansar aproximadamente a 10 km da margem direita do rio. Esse ato parar nesse determinado local, fez com que a localidade fosse nomeada como sub-sede da CAND, que hoje é conhecida como cidade de Vicentina.

Os padres Palotinos como Padre José Daniel construíram a primeira Igreja Católica do interior da Colônia,

nomeada como "Igreja de São Vicente Pallotti" na Vila Vicentina, conhecida também como sub-sede:

> A nossa primeira Igreja localizava onde hoje funciona o Posto Alvorada, com o passar dos anos iniciou-se a construção da igreja de taba no local que hoje se encontra a Paróquia Rainha dos Apóstolos. O então Padre José Daniel decidiu junto com a comissão da igreja que iria construir uma paróquia de tijolo foi onde em 1974 iniciou-se as obras com muitas lutas e esforços de todos os paroquianos, com muita luta conseguiram erguer a tão sonhada Paróquia, estas igrejas dizem que foi presente do Pe. Daniel para esta comunidade de Vicentina pois sabendo que um dia ele iria embora decidiu dar presente para o povo, segundo ele viu uma igreja muito bonita na Suíça e então buscou a planta e fez uma igual para a alegria hoje de todos nós *Vicentinenses*[2].

De acordo com Marin (2013), a presença de um padre, a construção de capelas, igrejas, paróquias e de instituições católicas eram vistas como elementos que garantiam o progresso material e religioso. O padre traria à salvação, luz, alegria, felicidade, o desenvolvimento material e tecnológico e iria acelerar o processo civilizatório. Porém, não podemos ignorar a presença nesse território "recém-povoado" da religião protestante como exemplo, a Igreja Batista que nesse ano de 2015 comemora seu aniversário de 51 anos presente em Vicentina com sua atuação desde 1964. Parece que a presença do protestantismo fez com que o processo católico realizado pelo Padre José Daniel fosse cada vez mais rápido e intenso partindo em ambas as frentes e afazeres para a população sempre vê-lo com bons olhos e principalmente as "boas ações" realizadas pela paróquia em suas vidas.

Na Vila Brasil atuavam os batistas, presbiterianos, a assembleia de Deus, adventistas do Sétimo Dia, avivamento Bíblico, congregação cristã do Brasil e os kardecistas (LIVRO TOMBO/ Paróquia Nossa Senhora de Fátima, s/d).

O padre José Daniel, em sua ofensiva pela primazia da Igreja Católica, atuava em múltiplas frentes. Celebrava missas, distribuía remédios, transportava doentes para os hospitais, construía edifícios religiosos e fundava escolas (JORNAL/O PROGRESSO, 1955). A atuação Palotina ultrapassava o religioso, se estendia para amplas ações da vida cotidiana das pessoas, desde o trabalho da educação. Como exemplo, podemos contar com o seguinte relato,

> Me lembro do Pe. José Daniel como se fosse hoje, andando em seu jipe carregando as pessoas, fazendo o bem sempre a população, eu sempre quando precisava de algo ia procurar ele, pois eu não ouvia não como respostas, ele era pela gente e vicentina sente muito com a falta, fica mesmo só na lembrança as coisas boas feita por ele (ENTREVISTA, 2015, p.1).

Os feitos realizados pela comunidade Católica em Vicentina são sempre lembrados pelos moradores e o jipe utilizado pelo padre José Daniel é uma das lembranças marcantes que muitos carregam em suas memórias; para a realização de seus "feitos" o jipe era usado para transporte de pessoas, comida, remédios, era um carro utilizado para as "benfeitorias" as pessoas da Vila Vicentina. Essas lembranças

2 Entrevista com Eutácio Caetano Braz, registrada nos documentos da E.E.P.J.D.

dos vicentinensses são transmitidas de geração em geração, onde o padre José Daniel muitas vezes é tido como um "salvador" e "fundador". Essa representação em torno da figura do Padre é sempre reproduzida e "relembrada" procurando a fixação com o passar dos anos. O mesmo relato prossegue:

> Se não fosse o Pe. Daniel hoje a gente nem ia saber se Vicentina estaria aqui como está hoje, cidade bonita, com a paróquia em pé e a escola, ele foi o fundador e sempre que estamos na missa rezamos um terço pra ele, em agradecimento pelas coisas boas feitas por ele para nós e nossos filhos. (ENTREVISTA, 2015, p.1).

## ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO DOS MIGRANTES

Como dito anteriormente, a Igreja Católica nessa Região não se remetia apenas ao espaço religioso, mas sempre aumentava seus campos de atuação; um desses feitos lembrados pela população é a escolarização realizada pelos Palotinos. Segundo as próprias palavras do padre Daniel, "o crescimento demográfico impunha a necessidade de ampliar o número de escolas, hospitais, obras de infraestrutura" (JORNAL/O PROGRESSO, 03/04/1955). A criação dessa instituição escolar apresentada como símbolo de "progresso" para a cidade que estava se iniciando:

> Atuando na criação de escolarização em Vicentina e em Fatima do Sul, em 01 de Marco de 1962, abriu as salas de Ginásio, extensão da Escola D. Pedro II de Fátima do Sul, em 04 de Marco de 1963, abriu com autorização o Ginásio Comercial Vicente Pallotti, em 04 de Abril de 1964 conseguiu através do Decreto número 663 a elevação da Escola Paroquial a Grupo Escolar "Rainha dos Apóstolos, após melhores condições e ampliadas as salas de aula, sempre com a ajuda de seus colonos, deu – se a inauguração do Grupo Escolar "Rainha dos Apóstolos "no dia 15 de Agosto de 1964, em 1963 o Ginásio Comercial passou a categoria de Colégio, neste mesmo ano foi aberto a 1 ª série do Curso de Contabilidade, autorizada pela Portaria número 180 Msc. e funcionou a 1 ª série do Curso Normal anexo ao Instituto D. Pedro II de Fátima do Sul; nesta mesma época criou- se também o Jardim de Infância. Em 1970 foram diplomados os primeiros 13 técnicos em contabilidade e 12 normalistas. Embora sem acabamento, desde 1968 vem funcionando no moderno prédio, iniciado por este valoroso sacerdote e Educador, todo os graus de Ensino. (DANIEL,1964, p. 1).

A ampliação escolar pode ser notada pelos registros na Ata de Fundação (1962, p. 2) do Ginásio Comercial Vicente Pallotti, na Vila Vicentina:

> Aos Vinte e dois dias do mês de Marco de 1962, na sede do Serviço de Assistência Social de Vila Vicentina, reuniu-se um grupo de pessoas interessadas pelo ensino em Vicentina, para fundar um ginásio em continuidade ao plano primário da Escola Rainha dos Apóstolos [...] Fica fundando em Vicentina o Ginásio Comercial Vicente Pallotti, será particular com o curso ginasial comercial e posteriormente outros cursos; este ginásio será de propriedade dos Padres Pallottinos da Província nessa Senhora Conquistadora com sede em Santa Maria RS, o diretor escolhido foi na pessoa Pe. José Daniel, o vice-diretor Bernado Baur.

A escola possui dois pisos, totalizando 2.270m2 de área construída, ocupando uma quadra inteira. Esse feito naquele determinado período, por estar localizado no meio das matas, se tornou uma referencia e permanece na memória como umas suas grandes obras. Porém sabemos que todos esses feitos possuem em seus objetivos interesses específicos. A representação que sua imagem acarretou e acarreta, como forte e dominante, sua realização teve um ou mais propósitos. Esse propósito pode ter sido o engrandecimento da Igreja Católica ou o de atribuir ao padre a imagem de um "homem de Deus" ou outros propósitos que podem ser investigados em futuros estudos.

Com base nos arquivos estudados, como a pasta de Prestação de Contas e o Relatório de 1966, os recursos utilizados para essas variadas frentes de atuação provinham de deputados federais e senadores. Assim, as emendas ordinárias e extraordinárias eram aprovadas e pressionava-se cada vez mais o governo para o investimento nessa instituição. Como exemplo, contamos com a descrição do procurador Celso Viana (CORRESPONDÊNCIA, 1964, p. 1), de proventos destinados aos feitos dos Palotinos na Região:

> Acuso o recebimento de suas últimas cartas. Acuso também o recebimento do Cheque no valor de Cr$ 450.000- muito grato. Com relação a verba ordinária concedida ao Ginásio Comercial Vicente Palotti – Vila Vicentina- 1.500.000 – no corrente exercício, e a verba de Cr$: 200.000- de 1965, ambas estão prontas, no gabinete do Sr. Ministro, aguardando unificamente assinatura do oficio, para serem encaminhadas ao Banco do Brasil. Acredito que dentro demais alguns dias, isto será feito. Aguarde. Tenho a honra de informa-lo que as verbas Extraordinárias, também estão todas informadas, prontas para serem pagas e aguardam tão somente assinatura do ministro. Esteja tranquilo porque agora só nos resta esperar, porque o que tinha que ser feito, graças a Deus, foi feito. Estive toda a semana passada em Brasília, fazendo emendas para o Orçamento de 1967. Parece-me que fui muito feliz, se os senhores deputados confirmarem o que me prometeram.

Os próprios padres eram diretores das instituições escolares, tinham autonomia nas suas decisões e controlavam todo o funcionamento. Um dos objetivos de padre Daniel foi o de incentivar o ensino para se chegar a um grau mais elevado de cultura intelectual e religiosa (LIVRO TOMBO, 1963-1964).

O padre Daniel foi um dos fundadores do Serviço de Assistência Social - SAS, em 1959. Esse serviço tinha vários objetivos como o de atender o campo educacional e religioso, a saúde, higiene e a recreação. A partir do ano de 1972 houve a presença das Irmãs de São José, para reforçar a atuação da Igreja juntamente com a figura e representação do padre Daniel.

Com base nos estudos e nas palavras do Padre foi possível entender o objetivo do esforço para os ganhos da escolarização na região de Fátima do Sul e Vila Vicentina, hoje conhecida apenas como Vicentina. O incentivo ao ensino e a religião traria ganhos aos moradores; além de estudarem numa escola fundada e dirigida pelo padre, com base nos princípios morais da Igreja Católica. Esse envolvimento tra-

ria "salvação", "luz", "alegria", "felicidade". Era considerada uma honra aos filhos dos colonos estarem na presença da pessoa do padre Daniel, tido como "um homem bom enviado por DEUS", além disso, estariam sendo beneficiados com o estudo.

Os padres adquiriram grande autonomia dentro das cidades, criando infraestrutura para Igrejas que anteriormente eram construídas com madeira, a criação de pontes e estradas, o assistencialismo através do Clube das Mães e tendo um pleno prestígio nas eleições. O prestígio dos padres junto ao eleitorado era reconhecido pelos políticos que realizavam doações financeiras. Em contrapartida, o padre apoiava a sua candidatura nas eleições (SANTOS, 2007). O apoio dos padres era fundamental e lucrativo para os candidatos, sendo que ter um padre ao lado de um político era a certeza de eleição ganha.

Vila Vicentina era pertencente ao município de Fátima do Sul. A emancipação de Vicentina contou com presença ativa do padre Daniel, para elevá-la a cidade. Em 20 de junho de 1987, Vila Vicentina ou sub-sede, como era conhecida, deixava de ser apenas um distrito. O nome "Vicentina" foi escolhido pelo padre Daniel em homenagem a São Vicente Pallotti, demonstrando sua influencia na região.

Por meio dessas atuações no interior da CAND, na religião e na educação, os Palotinos quiseram e construíram a própria imagem como "fundadores e civilizadores" daquele espaço com a ajuda da população e, assim, são lembrados e rememorados todos os anos.

O pensador francês Roger Chartier (2002), ao teorizar sobre o conceito de representação, afirma que representar é criar uma imagem de algo, na qual haverá uma relação decifrável entre a imagem e o que ela significa. Em outros termos, representar é criar signos que remetem a algo. A figura da Igreja Católica e, principalmente, a representação do padre Daniel pode ser explicada com apoio desse conceito, pois anos após sua morte ainda está gravado e mantido no imaginário coletivo.

A escola fundada por ele recebeu seu nome como homenagem: "Escola Estadual Padre José Daniel". Além disso, foi instituído um feriado municipal.[3]. Seu nome também se encontra estampado em uma das avenidas mais importantes da cidade. Sua presença e seus feitos foram arquitetados e concluídos para existir como um local de memória, sempre "bem vistos" pela sociedade da região entre Fátima do Sul, Vicentina e Glória de Dourados. Em decorrência da ação catequética e civilizadora, "o sertão, isolado, ermo, despovoado, atrasado e perigoso" recuou e "surgiram" cidades e municípios (MARIN, 2013, p.12), que aos poucos tiveram seus aparecimentos atribuídos à imagem católica e do Padre como, por exemplo, na cidade de Vicentina.

3 Conforme Decreto Lei n. 13, de 02 de dez. de 1989, que instituiu o feriado em sua homenagem.

**Fotografia 2:** Construção do Ginásio Comercial Vicente Pallotti (1962)




**Fonte**: Acervo da Escola Estadual Padre José Daniel - Vicentina.

**Fotografia 3**: Construção da Ginásio Comercial Vicente Pallotti (1962)




**Fonte**: Acervo da Escola Estadual Padre José Daniel - Vicentina.

**Fotografia 4:** Alunos e Professores do Ginásio Comercial Vicente Pallotti



**Fonte**: Acervo da Escola Estadual Padre José Daniel - Vicentina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui divulgada, mesmo com suas análises de caráter introdutório, demonstrou pontos referentes que envolvem entre outras características o processo de colonização no interior da CAND e as influências da missão Palotina, com destaque para a cidade de Vicentina. O processo "Marcha para o Oeste" foi fundamental para que essas influências se tornassem concretas.

Pudemos perceber a presença da Igreja Católica desde o início do processo de povoamento de Vicentina até o momento da escolha do nome da cidade. Essas instituições, como a religiosa, fazem ainda parte da memória dos vicentinenses. Tratou-se de projeto executado e arquitetado com o propósito de envolver cada vez um numero maior de fiéis.

Com a pesquisa foi possível observar a influência, principalmente Palotina, no processo da escolarização dos migrantes, com objetivo de lhes oferecer uma "cultura elevada e religiosa", possibilitando com essa prática a inserção dos ensinamentos católicos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gilmar. *O ciclo da erva mate em Mato Grosso: 1883-1947.* Campo Grande: Instituto Euvaldo Lodi, 1986. (Série Coletânea), 1986, p.195-310.

BRAND, Antônio Jacob. *O confinamento e seu impacto sobre os Pãi/Kaiowá*. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 1993.

CAPELATO, M. H. R. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (Orgs.). *O Brasil Republicano*: o tempo do Nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 2, p. 107-143.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia:* a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora Universidade - UFRGS, 2002.

FIGHERA, A. L. Os palotinos no Brasil. In: *Revista Rainha*. Editora Pallotti, 2004. p.6. (Suplemento especial dos 50 anos dos palotinos no Mato Grosso do Sul).

FOWERAKER, Joel. *A luta pela terra*: a economia política da fronteira pioneira no Brasil. Tradução de Maria Júlia Goldwasar. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. *RA'EGA* - O espaço geográfico em análise, n. 3, 1999.

GIRARDI, L. L. No princípio era a selva. In: *Revista Rainha*. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 1979. p. 6-7. (Suplemento especial 25 anos de missões Palotinas em Mato Grosso).

LENHARO, Alcir. *Colonização e trabalho no Brasil*: Amazônia, Nordeste e Centro Oeste. Campinas: Unicamp, 1986.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política.* 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

MARIN, Jérri Roberto. *O acontecer e "desacontecer" da romanização na fronteira do Brasil com o Paraguai e Bolívia*. 2000. 566 f. Tese (História) - FCL/UNESP, Assis.

MARIN, Jérri Roberto. Relações entre Igreja Católica e Estado na Colônia Agrícola Nacional de Dourados. In: MARIN, Joel Orlando Bevilaqua Marin; NEVES, Delma Pessanha. (Orgs.). *Campesinato e Marcha para Oeste*. 1 ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v. 1, p. 323-350.

MATO GROSSO Histórico da Obra educativa do Pe. José Daniel, encontrada na Escola Estadual Padre José Daniel (E.E.P.J.D.). s/d.

NAGLIS, Suzana Gonçalves Batista, *"Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto":* os colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND (1943-1960). 2007. Dissertação (Mestrado em História), UFGD, Dourados, MS.

NASCIMENTO, José Adauto. *Fátima do Sul*: uma cidade que eu vi nascer. Fatima do Sul (1983). Datilografado.

JORNAL...O Progresso. Dourados, 03 de abril de 1955, p. 2.

PESSANHA, Delma (Org.). *Campesinato e Marcha para Oeste*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v.1, p. 323-350.

PONCIANO, Nilton P. [2002]. Um rio no meio do caminho: aspectos históricos de Fátima do Sul. *Fronteiras*: Revista de História, Campo Grande, v. 6, n. 12, p. 131-153, jul. /Dez. 2002.

PONCIANO, Nilton Paulo. *Fronteira, religião e cidade*: o papel da Igreja Católica no processo de organização sócio-espacial de Fátima do Sul (1943-1956). Assis, 2006. 284p. Tese (Doutorado em

História) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

QUEIROZ, Paulo. R.C. *Articulações Econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX),* p.58. Lisandra Pereira Lamoso (org.) Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

QUEIROZ, Paulo R. C. A Companhia Mate Laranjeira e seus fluxos mercantis (1891-1902). In: *III Congreso Latinoamericano de Historia Económica* / XXIII Jornadas de Historia Económica, 2012, Bariloche (Argentina). III Congreso Latinoamericano de Historia Económica / XXIII Jornadas de Historia Económica. Buenos Aires (Argentina): Asociación Argentina de Historia Económica, 2012. p. 1-25.

REVISTA RAINHA. *No princípio era a selva*: 25 anos de missões Palotinas no Mato Grosso. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 1979. Suplemento especial.

SANTOS, Carla Xavier dos. A relação da Igreja Católica com o Estado Novo através do olhar da imprensa católica gaúcha. 2008. 11f. Comunicação Oral. *IX Encontro Estadual de História*. Seção Rio Grande do Sul – ANPUH, RS.

SANTOS, Claudete Soares de Andrade. *Os colonos e a Igreja católica no contexto da Colônia Agrícola Nacional de Dourados* (1940-1970). Dourados, 2007.118p. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciência Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. *Círculos Operários- a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. v. 1000. 320p

ZILIANI, José Carlos. *Colonização*: táticas e estratégias da Companhia de Viação São Paulo Mato Grosso (1908-1960). (Doutorado em História). 247f. UNESP, Assis, 2010.

## Documentos

ATA. *Fundação do Ginásio Comercial Vicente Pallotti* – Vicentina, MT, 1962.

CORRESPONDÊNCIA. *De Celso Viana ao Pe. Daniel-* Rio de Janeiro, RJ, 1964.

LIVRO TOMBO. *Igreja católica da Paróquia de Vila Brasil*, 1962, p.10.

LIVRO TOMBO. *Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos*, 1963-1964, p. 21.

## Fontes orais

ENTREVISTA. *Eutácio Caetano Brás,* registro documentos da E.E.P.J.D.

ENTREVISTA. *Eútacio Caetano Brás* (fita cassete). Produção Claudete Soares de Andrade Santos, Vicentina, 2006.

ENTREVISTA. *Dulce de Oliveira* (fita cassete). Produção Nilton Paulo Ponciano, Fatima do Sul, 03 ago. de 1999.

ENTREVISTA. *Gladys Coronel Martinez*. Produção Fernanda Niz Tomaz, Vicentina, 2015.